



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO: Universidade, Movimento Social e Mercado Institucional: Garantia da produção Agroecológica em Assentamentos da Reforma Agrária**

**EJE: Extensión, docencia e investigación**

**AUTORES:**

**Msc Aline KOROSUE,  
Prof. Dr. Clarilton E. D. C. RIBAS  
Bel. Ilzo Rafael FONSECA**

**REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil**

**CONTACTOS:** [akorosue@hotmail.com](mailto:akorosue@hotmail.com)  
[ccribas17@hotmail.com](mailto:ccribas17@hotmail.com)  
[ilzorafael@hotmail.com](mailto:ilzorafael@hotmail.com)

## **RESUMO**

Este trabalho refere-se a uma extensão universitária na qual a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC apóia e é parceira na transição da produção convencional à agroecológica nos assentamentos da Reforma Agrária na região norte catarinense. Essa parceria tem por objetivo fortalecer a produção e a comercialização de alimentos saudáveis pelos agricultores assentados. Neste sentido, a universidade juntamente com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS desenvolve um Centro de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana - CAAUP que trabalha em conjunto com a Cooperativa de Produção e Comercialização Dolcimar Luiz Brunetto - COOPERDOTCHI. Atualmente busca-se alternativas de garantia de produção e comercialização para os agricultores assentados, deste modo, os atuais programas governamentais tem demonstrado a viabilidade de comercialização para o mercado institucional. Essa parceria tem resultado no aumento da produção agroecológica nos assentamentos de reforma agrária e o acesso à comercialização para o mercado institucional por via dos programas governamentais. Os principais exemplos são as vendas realizadas para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

**Palavras-chave:** Reforma Agrária, MST, Mercado Institucional, Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de extensão se propõe a produzir alimentos saudáveis em assentamentos da reforma agrária em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, com a proposta de unir os elos que compõem um complexo de políticas públicas: de um lado assegurar renda na terra de forma a fixar famílias nos assentamentos agrários, de outro, fornecer alimentos limpos em quantidade e qualidade para os beneficiários dos programas nacionais de combate à fome e desnutrição.

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC estabeleceu em 2008 em parceria com Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, o Centro de Apoio “Terra Viva” à Agricultura Urbana e Periurbana – CAAUP na região Nordeste do Estado de Santa Catarina. Este centro tem como público beneficiário agricultores assentados da reforma agrária e agricultores urbanos residentes em regiões periféricas. Uma das atividades deste centro foi criar vínculo entre os beneficiários do projeto a outros programas do Governo Federal, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, que foi criado no Brasil em 2003 como uma das ações do Programa Fome Zero.

O PAA tem por objetivo garantir o acesso a alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional. Outro objetivo importante do PAA é o fortalecimento da Agricultura Familiar e dos Pequenos Produtores Rurais por meio da compra direta efetuada pelo Governo Federal para a doação às entidades beneficiárias que atendem pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.

No ano de 2010, através da Cooperativa Regional de Produção e Industrialização Dolcimar Luiz Brunetto – COOPERDOTCHI, integrada por agricultores assentados da reforma agrária, foi operacionalizado um projeto no âmbito do PAA envolvendo 203 agricultores entre assentados da reforma agrária e agricultores familiares, 57 instituições assistidas e beneficiando 17.535 pessoas. Podem-se perceber grandes avanços no que se refere à produção de alimentos por agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

Observa-se grande entusiasmo na produção agroecológica pela garantia de comercialização somada à questão da saúde do agricultor, haja vista a substituição da produção de fumo pela produção de alimentos agroecológicos por grande parte dos produtores envolvidos. No que diz respeito às entidades consumidoras atendidas, a melhoria na qualidade da alimentação de milhares de crianças, jovens, adultos e idosos



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



pode ser percebida pela qualidade e quantidade de alimentos distribuídos na região. Foram distribuídos mais de 750.000 kg de alimentos saudáveis e variados para a população, possibilitando contribuir para a luta contra a insegurança alimentar nos municípios abrangidos.

Considera-se que este projeto, que propõe desde a produção de insumos agroecológicos até o processamento de hortaliças, é uma alternativa de atividade de geração de trabalho e renda para os acampados e assentados da Reforma Agrária. Tal lógica se insere dentro da dinâmica da agricultura camponesa, fortalece a agroecologia, o cooperativismo agrícola e a economia solidária por ser um empreendimento que busca através das relações democráticas, coletivas e autogestionárias, alternativas à lógica tradicional de produção.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO

A região a qual o presente trabalho refere, caracteriza-se por apresentar o menor Índice de Desenvolvimento Humano do estado – IDH, tendo um contingente de 704 famílias assentadas pelo processo de Reforma Agrária, e segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, há ainda 400 famílias acampadas a espera da regularização do processo de Reforma Agrária nas áreas ocupadas.

A maioria das famílias assentadas nesta região retrata a condição de baixo desenvolvimento produtivo. Via de regra, os assentamentos estão localizados em áreas distantes com dificuldades de estradas e aparelhos de saúde, educação, armazenamento da produção, comunicação, cultura e lazer, fato este não surpreendente visto o já mencionado IDH dos municípios que compreendem esta região estarem entre os menores do Estado.

Esta situação condiciona com que as famílias assentadas tenham dificuldade de reproduzir sua existência, e acabam utilizando como estratégia para se manter no meio rural o trabalho externo e o cultivo do fumo em processo de integração. Fato surpreendente, porque os assentamentos estão localizados próximos de grandes centros consumidores como Curitiba e Joinville. Porém, isolados uns dos outros, existe a dificuldade de escoamento da produção, neste sentido, busca-se através de mudanças na produção e comercialização apontar novas possibilidades econômicas para estas famílias.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Um dos pontos neurálgicos comuns a todos os assentamentos de Reforma Agrária refere-se ao acesso de tecnologia, quer seja de produção, quer seja de gestão.

Do ponto de vista da produção, os assentamentos de Reforma Agrária são compostos por famílias de camponeses quase sempre de escassa escolaridade. O pouco conhecimento que possuíam da atividade agrícola, em geral está vinculado a métodos e processos produtivos tecnologicamente superados, socialmente desequilibrados e ambientalmente agressivos. Assim, no que se refere à produção propriamente, os assentados estão vinculados, basicamente, a uma tecnologia produtiva superada.

Do ponto de vista da tecnologia de gestão as carências são ainda maiores. Dificilmente se poderia esperar de estratos sociais historicamente excluídos uma realidade diferente.

Nesse sentido, a proposta de articulação de uma parceria entre Universidade Federal e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, representado pela Cooperativa Regional de Industrialização e Comercialização Dolcimar Luiz Brunetto – COOPERDOTCHI, está direcionada a permitir um avanço significativo do processo de produção sob os princípios da agroecologia, do cooperativismo agrícola e da economia solidária.

## **UNIVERSIDADE E MOVIMENTO SOCIAL GARANTINDO A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA**

A parceria firmada entre o Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária da Universidade Federal de Santa Catarina - LECERA/UFSC, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, representado pela Cooperativa Regional de Industrialização e Comercialização Dolcimar Luiz Brunetto - COOPERDOTCHI e Equipe de Assistência Técnica Social e Ambiental – ATES tem possibilitado o desenvolvimento dos assentamentos do núcleo a partir do fomento à produção e à comercialização por meio da elaboração de projetos de estruturação.

A partir desta parceria, debatemos a viabilidade da Reforma Agrária e o desenvolvimento sustentável da agricultura. É uma parceria que tem contribuído na construção da agricultura alternativa, buscado aportes a partir de projetos que viabilizem



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



recursos financeiros para pesquisa e estruturação para viabilizar a cadeia produtiva das hortaliças.

A parceria entre Universidade e Movimento Social iniciou a partir do Projeto Centro de Apoio Terra Viva à Agricultura Urbana e Periurbana – CAAUP/SC com o fomento à produção de pepinos para agroindústria de conserva na região, sendo este o pontapé inicial à produção de hortaliças. Além da produção de pepinos, foram produzidas outras culturas como abóbora, cenoura e beterraba para a comercialização.

Com o financiamento concedido ao projeto, foi possível estruturar a COOPERDOTCHI com a aquisição de meios de transporte fundamentais aos processos de produção e comercialização, além do fornecimento de insumos como sementes e adubos agroecológicos para o início da produção.

Neste período de produção, a partir do CAAUP, foram discutidas várias estratégias para a formação da cadeia produtiva das hortaliças entre assentados, assistência técnica da ATES, direção da COOPERDOTCHI e coordenação do CAAUP. Dentre as estratégias debatidas, foram dois os principais direcionamentos: o início da cadeia produtiva, com a produção própria dos insumos, e o seu final: comercialização do produto beneficiado.

Com relação à produção de insumos, definimos pela produção de pó de basalto e biofertilizante. Para a produção de pó de basalto, desenvolveu-se um projeto para a construção de uma indústria no município de Irineópolis, região em que encontra-se a pedra basáltica necessária para produção deste insumo. O projeto foi elaborado pela UFSC e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Atualmente este projeto está em fase de licitação para compra dos equipamentos necessários à produção.

Para a produção de biofertilizantes, estamos operacionalizando um projeto de pesquisa e extensão financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq com o objetivo de validar cientificamente as experiências de produção de biofertilizantes dos agricultores de reforma agrária da região nordeste de Santa Catarina. A intenção deste projeto é, além de possibilitar a certificação do biofertilizante para a comercialização, é também incentivar a produção e uso do biofertilizante, substituindo a utilização de fertilizantes convencionais com o aproveitamento de insumos de dentro da propriedade, diminuindo o custo do produtor e direcionando a produção para a agroecologia.

Para o beneficiamento do produto, discutimos para a região uma indústria de processamento mínimo de alimentos. O processamento mínimo inclui operações de seleção, lavagem, classificação, corte, sanitização, centrifugação, embalagem, refrigeração



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



(armazenamento), realizadas de modo a obter-se um produto comestível fresco e que não necessite de subsequente preparo.

O município sede para a Unidade Processamento Mínimo de Hortaliças será Garuva, junto ao assentamento Conquista do Litoral. A escolha deste local deve-se a sua proximidade dos grandes centros consumidores, tais como: Curitiba Joinville, Balneário Camboriú e Florianópolis. Esta proximidade favorece tanto a entrega de produtos ao comércio local, quanto aos equipamentos públicos de segurança alimentar para os Programas de Aquisição de Alimentos e Alimentação Escolar, pois em regra os grandes centros possuem maiores índices de insegurança alimentar.

Outro fator que favorece a implantação da unidade neste assentamento é que as famílias do Conquista no Litoral, atuam na produção e comercialização de produtos orgânico a mais de sete anos, possuindo uma experiência consolidada na produção e comercialização de hortaliças orgânica.

A UFSC, a partir desta parceria com o Movimento e a Cooperativa, tem apoiado e assessorado o desenvolvimento de projetos para a construção destas agroindústrias e buscado mais parcerias para a efetivação destas demandas. Desta forma, está sendo possível organizar as cadeias produtivas de forma cooperada, promover a diversificação da produção e viabilizar a geração de renda às famílias assentadas.

## **MERCADO INSTITUCIONAL: UMA FORMA DE GARANTIA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA ALÉM DO MERCADO**

Lentamente vai se consolidando no Brasil um ente paralelo ao mercado convencional como ferramenta de combate à fome e desnutrição. A combinação de um conjunto de políticas públicas de âmbito federal está criando um mercado institucional de aquisição e doação simultânea de alimentos às populações econômica e socialmente fragilizadas do país.

Assim estão se constituindo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Compra Direta da Agricultura Familiar vinculada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O primeiro opera no plano dos equipamentos públicos de combate à fome e desnutrição tais como: creches, hospitais, bancos de alimentos, cestas de alimentos, feiras populares, cozinhas comunitárias e restaurantes populares. O segundo programa



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



destina-se à alimentação escolar. Ambos os mecanismos implicam em adquirir alimentos produzidos, na medida das possibilidades pela pequena agricultura, com a entrega nos postos de recepção de alimentos para as mais variadas destinações, como se exemplifica acima. O segundo adquire gêneros alimentícios especificamente destinados à alimentação escolar das crianças que freqüentam escolas públicas, nas quais recebem refeições completas duas ou três vezes por dia.

Assim está se conformando uma espécie de mercado em paralelo ao convencional onde os partícipes são orientados por uma lógica mercantil mas matizada por outros valores tais como a agroecologia na produção de alimentos limpos, a solidariedade com os famintos, a economia solidária, a produção cooperada etc.

Portanto estamos falando de uma esfera de produção, circulação e consumo de mercadorias que acontece em paralelo ao mercado convencional para que opera com valores humanísticos e solidários, tendo como “*transfondo*” o imperativo ético de acabar com a fome no país. Desta forma são designados fundos públicos não reembolsáveis para o estímulo à produção agroecológica de alimentos que se transformam em mudas, sementes, equipamentos, máquinas, equipamentos de transporte e armazenagem, além de uma adequada assistência técnica por parte da Universidade Federal de Santa Catarina, no caso da experiência que aqui se desenvolve, mas da qual existem em funcionamento cerca de doze no país todo.

Como alternativa viável e promissora para os assentamentos de reforma agrária da região, direcionou-se as ações de desenvolvimento dos assentamentos a partir da produção para este mercado institucional.

Primeiramente, definiu-se pela elaboração de um projeto ao Programa de Aquisição de Alimentos com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento da cadeia produtiva de hortaliças e, ao mesmo tempo, condicionar a comercialização diversificada, possibilitando também diversificar a produção.

Esta produção caracteriza-se como alternativa ao trabalho fora do lote ou a produção do monocultivo de fumo, tendo em vista a garantia da comercialização da produção. Além disso, a produção diversificada nas áreas de assentamento também possibilita uma alimentação saudável para as famílias produtoras, melhorando as condições de vida das famílias assentadas, tanto no aspecto econômico, como em relação à saúde.

O PAA – Programa de Aquisição de Alimentos – foi criado pelo Governo Federal, em 2003, como uma das ações do Programa Fome Zero. O objetivo do PAA é “garantir o



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



acesso a alimentos em quantidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional”<sup>1</sup>. O Programa executado pelo MDA se desdobra em: 1) Formação de Estoque para a Agricultura Familiar para que os agricultores armazenem estrategicamente produtos para que sejam comercializados a preços mais justos; e 2) Compra Direta da Agricultura Familiar que se destina à “aquisição da produção da agricultura familiar em situação de baixa de preço ou em função da necessidade de atender a demandas de alimentos de populações em condição de insegurança alimentar”<sup>2</sup>.

As modalidades do PAA executadas pelo MDS são: 1) Compra com Doação Simultânea; e 2) Incentivo à Produção e ao Consumo do Leite. A parceria da Universidade com o Movimento Social se concentra nessa primeira modalidade executada pelo MDS. A compra direta da agricultura familiar com doação simultânea para escolas, hospitais, entidades socioassistenciais etc, além de ser um programa de aquisição de produtos oriundos dos pequenos agricultores, gerando trabalho e renda para essas famílias, também contribui para a melhoria das condições alimentares das populações que não possuem adequado acesso a alimentos em quantidade, qualidade, regularidade e variedade nutricional.

Desta forma, além dos agricultores assentados, o Programa de Aquisição de Alimentos tem também como beneficiárias pessoas atendidas por entidades de assistência social, que recebem o produto da agricultura familiar a partir da modalidade Compra Direta com Doação Simultânea. Desta forma, o projeto não apenas desenvolve as áreas de assentamento, como também prevê garantir a segurança alimentar de famílias empobrecidas. Assim, outra atividade desenvolvida durante o período foi contatar entidades de municípios de Rio Negrinho, Joinville, São Bento do Sul e Garuva que tivessem interesse em participar deste projeto.

No mês de dezembro de 2009 foi protocolado um projeto no valor total de R\$ 913.500,00, envolvendo 203 agricultores assentados da reforma agrária, 57 instituições assistidas e beneficiando 17.535 pessoas. O PAA como um todo é operado com recursos do MDA e do MDS e executado em conjunto com os governos estaduais e municipais, bem como com entidades da sociedade civil, sobretudo às ligadas à agricultura familiar.

A comercialização de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar no âmbito do Programa Nacional da Alimentação Escolar – PNAE do Governo Federal foi constituída a partir do artigo 14 da lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que estabelece

<sup>1</sup> Disponível no sítio de internet <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa>.

<sup>2</sup> *Idem*.





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



que do total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, no âmbito do Programa Nacional da Alimentação Escolar - PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.

Sendo assim, todos os municípios da região que recebem recursos do FNDE para a Alimentação Escolar, devem destinar uma parte dele à compra direta, a partir de Editais e Programas municipais.

A partir da participação em Editais para compra direta da alimentação escolar, a Cooperdotchi, somente este ano, já comercializou uma variedade de mais de 20 produtos para escolas de oito municípios da região: Joinville, Garuva, São Bento do Sul, Leoberto Leal, Piçarras, Balneário Camboriú, Rio Negrinho e Araquari, comercializando um total de 439.431,90 quilos de alimentos, em um valor total comercializado de R\$ 1.009.108,20. Este montante de alimentos, além de beneficiar milhares de crianças com uma alimentação saudável e diversificada, beneficia mais de 200 agricultores assentados da reforma agrária, que participam do projeto fornecendo alimentos agroecológicos.

Atualmente, pode-se perceber grandes avanços no que se refere à produção de alimentos por agricultores assentados da reforma agrária. Observa-se grande entusiasmo na produção agroecológica pela garantia da comercialização somada à questão da saúde do agricultor, haja vista a substituição do fumo pela produção de alimentos agroecológica por grande parte dos agricultores envolvidos.

No que diz respeito às entidades consumidoras atendidas, a melhoria da qualidade de alimentação de milhares de crianças, jovens, adultos e idosos pode ser percebida pela qualidade e quantidade de alimentos distribuídos na região. Foram distribuídos mais de 750.000 kg de alimentos saudáveis e variados para a população, possibilitando contribuir para a luta contra a insegurança alimentar nos municípios abrangidos.

O programa de Aquisição de Alimentos - PAA e a compra direta da Alimentação Escolar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE promovem a dinamização econômica da agricultura familiar ajudando a garantir renda às famílias assentadas, viabilizando as associações e cooperativas e, determinado no médio prazo, a consolidação das cadeias produtivas, em especial as cadeias produtivas da horticultura e da fruticultura.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



As políticas de chamadas públicas dos municípios do território são um espaço de comercialização que fortalecem a agricultura familiar e que poderão promover o desenvolvimento social, ambiental e econômico das famílias assentadas, principalmente, tendo em vista de esta ser uma comercialização garantida ao mercado institucional, uma vez que a comercialização sempre foi uma dificuldade para os assentamentos desta região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível, a partir do projeto encaminhado ao PAA e comercialização para a Alimentação Escolar, ampliar a demanda de mercado, e conseqüentemente da produção nos assentamentos da região. Esta ação foi estratégica para os agricultores assentados da região, tendo em vista a garantia da comercialização em escala considerável, agregando também um número notável de agricultores.

A partir dos resultados observados é possível considerar uma perspectiva de desenvolvimento econômico em bases sustentáveis dos assentamentos da região. A produção de alimentos com a garantia de comercialização dos produtos tem promovido um aumento da auto-estima das famílias participantes dos projetos que superam aos poucos a necessidade de tirar o seu sustento a partir do trabalho fora do lote, como no extrativismo de pinus ou o monocultivo do fumo.

Esta é uma conquista para os assentados da região, a partir das diversas parcerias construídas e articuladas pela Universidade, ATES, INCRA, cooperativa dos assentados, associações de assentados, e outras entidades que atuam nos assentamentos e querem contribuir no desenvolvimento sustentável da região.

Consideramos como maior conquista a garantia da comercialização da produção, ampliando os horizontes dos assentamentos da região Norte/Nordeste de Santa Catarina. Observamos atualmente maior participação dos agricultores assentados nas reuniões e é possível perceber uma melhoria nas condições sociais e econômicas dos assentamentos, principalmente com a diminuição do trabalho fora do lote e da produção de fumo na região.

A parceria estabelecida entre a Universidade e o Movimento Social tem desempenhado papel fundamental no desenvolvimento sócio-econômico, técnico e ambiental das famílias assentadas e associadas em produção e comercialização cooperada, principalmente tendo vista o Mercado Institucional.



Estamos conseguindo, a partir desta parceria, dar uma demonstração de que ainda há espaço para a solidariedade entre os seres humanos, que é possível produzir alimentos livres de agrotóxicos, e, *“last but not least”*, existe vida para além da divindade, do monstruoso leviatã construído por alguns que atende pelo nome de mercado.